

## Introdução

O objetivo geral é analisar a produção científica nacional em política externa brasileira, sob a perspectiva da subárea de Análise de Política Externa (APE), tendo como objeto de estudo as pesquisas apresentadas nos Encontros Nacionais da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), de 2007 a 2023. Criada no ano de 2005, a ABRI é a principal instituição acadêmico-científica da área de Relações Internacionais (RI) no Brasil (ABRI, 2024). Por meio da organização periódica de eventos, as pesquisas são apresentadas em dois momentos: Encontros Nacionais; e Seminários de Graduação e Pós-graduação, organizados bianualmente em diferentes Áreas Temáticas (AT), consoantes às Diretrizes Curriculares Nacionais de RI (Brasil, 2017).

A AT de Política Externa (PE) está presente desde a primeira edição do Encontro Nacional, realizado em 2007, suscitando questionamentos quanto às tendências numéricas e da agenda de pesquisa em política externa brasileira nesta AT - considerando o próprio avanço da produção em APE no Brasil (Salomón; Pinheiro, 2013; Faria, 2011; Herz, 2002), em comparação com a produção de viés histórico (Cervo, 1994; Almeida, 2004).

## Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida por meio de abordagem quali-quantitativa, com finalidade exploratória e analítica, utilizando-se das técnicas de pesquisa documental e revisão bibliográfica. As fontes primárias dizem respeito aos Anais dos Encontros Nacionais apresentados na AT de PE e disponibilizados por ano de realização no site oficial da ABRI.

Os dados extraídos dos Anais foram sistematizados em um banco de dados, extraindo-se o título, nomes e gênero de autores(as)/coautores(as), palavras-chaves e resumo. Ressalta-se que os trabalhos da linha de pesquisa em História da Política Externa Brasileira não foram considerados na amostragem.

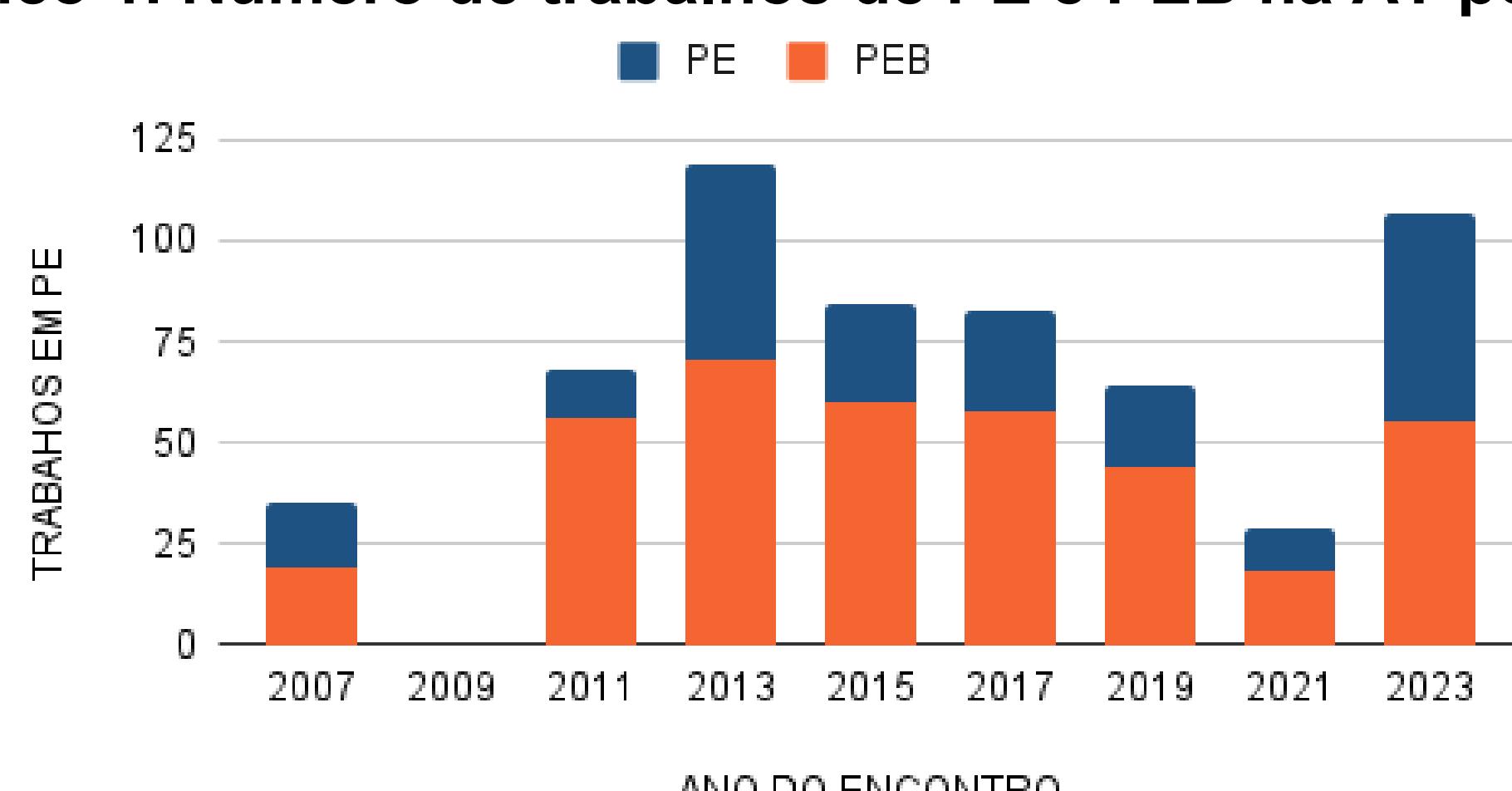
A quantificação do gênero dos autores/coautores(as) foi realizada considerando as pesquisas de Coelho et al (2019), classificando-os nas categorias de gênero masculino e feminino. Os critérios utilizados nesta quantificação foram os nomes informados nos trabalhos. Nos casos de dúvida, foram consultadas as informações no currículo Lattes. Ressalta-se que a investigação qualitativa da agenda de pesquisa em política externa brasileira está em fase de desenvolvimento.

## Resultados e discussões

A partir da análise quantitativa, apresentam-se os resultados parciais da pesquisa. Foram analisados 09 (nove) Anais dos Encontros Nacionais entre os anos de 2007 e 2023. Registra-se que os anais do ano de 2009 não estão disponíveis para acesso público, conforme explicado por Faria (2011). Observou-se que a partir de 2015, houve mudanças no título da AT, com a substituição de "PE" para "APE", reforçando a especificidade desta subárea nos estudos em PE, bem como de política externa brasileira.

No total foram apresentadas 589 pesquisas na AT ao longo de oito anos (09 Encontros), observando-se aumento constante entre os anos de 2007 e 2013, com tendência de queda entre 2013 e 2021 e retomada expressiva do crescimento em 2023. Da totalidade dos trabalhos (n=589), 64,69% (n=381) são dedicados ao estudo de política externa brasileira, revelando o baixo interesse pelo estudo da PE de outros países.

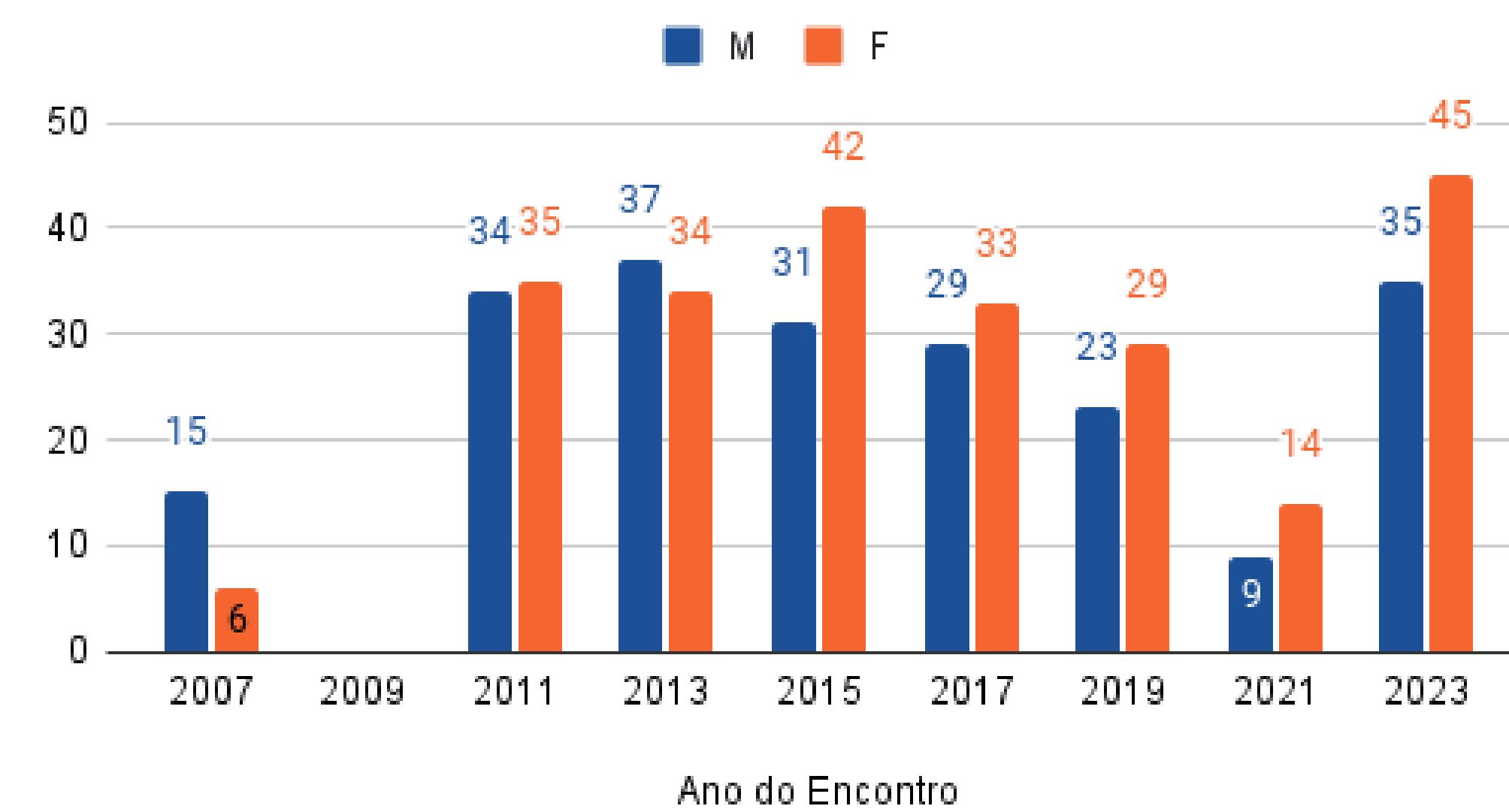
**Gráfico 1. Número de trabalhos de PE e PEB na AT por ano**



Fonte: elaboração própria com base nos dados coletados.

Os dados referentes aos trabalhos dedicados à política externa brasileira, por sua vez, demonstraram oscilação similar na AT, no entanto, destaca-se que os trabalhos constituem, em geral, entre 50% e 70% do total de trabalhos apresentados, com exceção apenas nos anos de 2011 (82,35%) e 2015 (71,43%).

**Gráfico 2. Gênero dos(as) autores(as) dos trabalhos de PEB**



Fonte: elaboração própria com base nos dados coletados.

Em relação ao gênero dos autores/coautores(as), foram identificados 237 autores(as) do gênero feminino, e 213 do gênero masculino. É possível observar no gráfico acima uma tendência ao equilíbrio, com ligeira predominância da participação do gênero feminino, nas autorias dos trabalhos no período analisado. Há exceções apenas nos anos de 2007 e 2013, nos quais correspondem, respectivamente, 28,57% (n=6) e 47,89% (n=34) dos trabalhos apresentados. Enquanto isso, em 2015 e 2023, destaca-se um número total de 42 e 45 autoras/coautoras, revelando resultados diferentes dos encontrados por Coelho et al. (2019, p. 10), no qual foi observada grande presença masculina na produção de artigos científicos na área de RI.

## Considerações finais

Os dados quantitativos revelaram tendência de oscilação no volume da produção total da AT (n=589), quanto do número de trabalhos em política externa brasileira no período analisado (n=381). De modo geral, observou-se a predominância das pesquisas em PEB na AT de PE na ABRI, reforçando a consolidação da linha de pesquisa em APEB no Brasil.

Além disso, é importante apontar que a ausência dos Anais de 2009 limitam a análise dos dados quantitativos, não sendo possível acompanhar se o aumento dos números de trabalhos até 2013 foi crescente ou houve queda entre 2007 e 2011. Em relação aos dados de gênero dos(as) autores(as), foi observada uma tendência de equidade entre os gêneros com leve predominância do gênero feminino, indo de encontro aos resultados de pesquisas que observaram grande predominância do gênero masculino.

## Referências

ABRI. **Institucional**. Associação Brasileira de Relações Internacionais. 2024. Disponível em: <https://www.abri.org.br/>. Acesso em: 8 março 2024.

ALMEIDA, Paulo Roberto de. Introdução ao Estudo das Relações Internacionais do Brasil, In: ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Relações Internacionais e política externa do Brasil**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 4, de 4 de outubro de 2017**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Relações Internacionais, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 mar. 2024.

CERVO, Amado. Relações Internacionais do Brasil. In: CERVO, Amado L. (org.). **O desafio internacional: a política exterior do Brasil de 1930 a nossos dias**. Brasília: EDUNB, 1994.

COELHO, André Luiz et al. A participação das mulheres na produção na produção acadêmica da área de relações internacionais no Brasil'. **Mural Internacional**, 10.1 (2019).

ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS. **Anais Eletrônicos de 2007; 2013; 2011; 2015; 2017; 2019; 2021; 2023**. Disponível em: [https://www.abri.org.br/conteudo/view?ID\\_CONTEUDO=1145](https://www.abri.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=1145)

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. O ensino e a pesquisa sobre política externa no campo das Relações Internacionais do Brasil. **III Encontro da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI)**. São Paulo, 2011.

HERZ, M. O Crescimento da Área de Relações Internacionais no Brasil. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 7-40, 2002

SALOMÓN, Mónica; PINHEIRO, Letícia. Análise de Política Externa Brasileira: Trajetória, Desafios e Possibilidades. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 56, n. 1, p. 40-59, 2013.

SILVA, André Luiz Reis. **Repensando a Política Externa Brasileira (1822-2022): novas abordagens e interpretações**. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2023.